



Vista aérea do Parque Proletário e de parte das construções da PUC-Rio. 1974.
Fotógrafo desconhecido. Acervo Agência O Globo.

Durante seus anos no campus da Gávea a PUC-Rio se expandiu e viu as mudanças e o crescimento do bairro. Os seus pilotis, pilares físicos e simbólicos da universidade, assistiram a chegada de novos vizinhos, assim como se despediu de outros, como as fábricas instaladas no bairro. Muitos alunos, professores e funcionários que hoje olham para o estacionamento da PUC-Rio desconhecem que ali já foi a morada de muitas famílias que durante anos compuseram a vizinhança da universidade.

Bem próximo ao prédio Cardeal Frings ficava o Parque Proletário da Gávea. Construído em 1942, este conjunto habitacional, construído para ser provisório, viu de perto a instalação da PUC-Rio, compartilhando com a Universidade parte de sua história. Demolido nos anos de 1970, o terreno foi doado para a PUC-Rio. Hoje o terreno abriga o Núcleo de Competência em Petróleo, o Ginásio, o Instituto Gênesis e o estacionamento.

Durante o período em que suas histórias se cruzaram, muitos funcionários da PUC-Rio foram moradores do Parque Proletário, que também influenciou a vida dos alunos que o viam ao passar pelos pilotis do Edifício da Amizade. Licia Valladares, socióloga e ex-aluna da PUC-Rio, em depoimento ao CPDOC/FGV, afirmou que quando era aluna da universidade, ficava olhando o Parque Proletário nos intervalos das aulas, e que aos poucos se interessou pelo assunto e tornou-se uma especialista na questão da moradia popular e das favelas. Alguns cursos de graduação da PUC-Rio, como Educação e Serviço Social, chegaram a desenvolver projetos de pesquisa e atuação social no Parque Proletário.

Hoje, fica na memória a imagem e as histórias desses homens e mulheres que influenciaram e foram influenciados pela movimentação que se desenvolvia na universidade.

Luciana dos Santos
Aluna de Graduação do Departamento de História
Pesquisadora do Núcleo de Memória da PUC-Rio